

A FAMÍLIA DE ADÃO

*“Coabitou o homem com Eva, sua mulher.
Esta concebeu e deu à luz a Caim...”*

Gênesis 4.1

Adão e Eva não nasceram. Não tiveram pai nem mãe; procederam das mãos do Criador. Adão foi formado do pó da terra e Eva da costela de Adão. Foram criados sem pecado e, por um tempo, desfrutaram de plena comunhão com Deus e total deleite na obra da criação. Cedendo à tentação de Satanás, Eva comeu do fruto proibido e o deu também a Adão e ele comeu. Então, seus olhos foram abertos para descobrirem que acreditaram na mentira do tentador. Perderam a alegria da comunhão com Deus. Perderam a comunhão conjugal. Perderam a inocência.

Foram punidos pelos seus pecados e expulsos do paraíso. O pecado afetou a relação deles com Deus, com eles mesmos, com o próximo e até com a natureza. O pecado é sempre um engano fatal. É uma farsa. Promete vida e mata. Adão e Eva tiveram dois filhos, Caim e Abel. Caim era do maligno e Abel um homem piedoso. Por inveja, Caim matou Abel e sua descendência foi uma geração rebelada contra Deus.

Então, Adão e Eva tiveram Sete e este e seus descendentes passaram a andar com Deus. Mesmo no Éden, Deus prometeu que da semente da mulher nasceria aquele que haveria de esmagar a cabeça da serpente. Este é Jesus, o Messias prometido. Dele veio a redenção. Ele é o único nome dado entre os homens pelo qual importa que sejamos salvos.

A FAMÍLIA DE NOÉ

“...Noé era homem justo e íntegro entre os seus contemporâneos; Noé andava com Deus. Gerou três filhos: Sem, Cam e Jafé.”

Gênesis 6.9,10

Noé foi uma ilha de integridade cercado por um mar de corrupção. Deus olhou do céu e viu toda aquela geração corrompida. O mau cheiro da iniquidade humana que subia da Terra afrontava a santidade de Deus. De todos os habitantes, somente Noé e sua família andavam com Deus. Então, o Senhor resolve enviar um juízo sobre a Terra. Ordena Noé a construir uma arca e colocar nela animais. Deus enviaria um dilúvio e todos seriam consumidos. Noé, como pregoeiro da justiça, proclamou a chegada do juízo de Deus por cento e vinte anos.

Mesmo o povo vendo a arca sendo construída, ninguém acreditou nas palavras de Noé até o dia que Deus abriu as comportas do céu e durante quarenta dias e quarenta noites enviou chuva sobre a Terra. Era tarde demais para aquela geração escapar do juízo. Pereceram afogados em água. Somente Noé, sua mulher e seus três filhos com as respectivas esposas foram poupados da morte.

O dilúvio é uma alerta sobre o juízo final que ocorrerá na segunda vinda de Cristo. Ele virá com grande poder. As nações serão julgadas. Todos terão de comparecer perante o justo tribunal de Deus para serem julgados segundo as suas obras. A família de Noé nos ensina sobre a urgência do arrependimento. Devemos buscar a Deus enquanto ele está perto!

A FAMÍLIA DE ABRAÃO

“Sara concebeu e deu à luz um filho a Abraão na sua velhice; no tempo determinado, de que Deus lhe falara.”

Gênesis 21.2

Abraão é o pai da fé, o tronco principal da nação de Israel. Seus ancestrais viviam mergulhados na idolatria, em Ur dos caldeus, no sul da Mesopotâmia. Deus o chamou para sair de sua terra e de sua parentela e ir para um lugar que o Senhor lhe mostraria. Abraão creu, obedeceu e peregrinou para a terra da promessa. Deus lhe prometeu uma descendência numerosa como as estrelas dos céus, porém, Sara, sua mulher, era estéril. Abraão era um homem de fé, mas não um homem perfeito.

Ele saiu para Canaã aos setenta e cinco anos e, aos oitenta e seis, a promessa do herdeiro ainda não se tinha concretizado. Então, por sugestão de Sara, coabitou com a serva Agar e nasceu-lhe Ismael. Este, porém, não era o filho da promessa. Deus nunca se atrasa. Seus planos são perfeitos e não precisam de revisão. Seus planos são eternos e não podem ser frustrados. Quando Abraão completou cem anos e sua mulher noventa, mesmo sendo ela estéril, nasceu Isaque, o filho da promessa.

Para Deus não há impossíveis em todas as suas promessas. Deus é o avalista de sua própria palavra. O que ele promete, ele cumpre; o que ele faz, ninguém pode impedir sua mão de fazê-lo. De Isaque procederam Esaú e Jacó e de Jacó as doze tribos de Israel. Da tribo de Judá procedeu o Messias, o Salvador do mundo.

A FAMÍLIA DE ISAQUE

“...dois povos, nascidos de ti, se dividirão: um povo será mais forte que o outro, e o mais velho servirá ao mais moço.”

Gênesis 25.23

Isaque, filho de Abraão, casou-se aos quarenta anos de idade. Rebeca, sua mulher, era estéril. Ele orou por ela vinte anos e, então, ela concebeu. Estavam em seu ventre não apenas dois filhos, mas duas nações rivais. Deus escolheu Jacó, o mais novo, e não Esaú, o primogênito. Deus é soberano em sua eleição. Ele escolhe a quem quer, por sua livre graça, para o louvor de sua glória. Isaque e Rebeca não tiveram sabedoria para criar os filhos.

Isaque tinha preferência por Esaú enquanto Rebeca tinha predileção por Jacó. Isaque, mesmo sabendo que o plano de Deus passava por Jacó e não por Esaú, quis alterar o plano de Deus e abençoar o mais velho em vez de o mais novo. Rebeca, por sua vez, não crendo que Deus era poderoso suficiente para cumprir seu propósito, incitou Jacó a trair o irmão e enganar o pai para receber a bênção. Esses expedientes abriram um abismo de mágoa na relação entre os irmãos.

Esaú prometeu matar Jacó e Jacó precisou fugir às pressas de casa. Os erros humanos, entretanto, não podem anular o propósito de Deus. Jacó constituiu família em Padã-Arã e tornou-se o pai das doze tribos, a base da nação de Israel. A família de Isaque nos ensina que os pais não devem ter preferência por um filho em detrimento de outro. Isso é insensatez.

A FAMÍLIA DE JACÓ

*“...Quem são estes contigo? Respondeu-lhe Jacó:
Os filhos com que Deus agraciou a teu servo.”*

Gênesis 33.5

Jacó, depois de trair o irmão e enganar o pai, precisou sair de casa às pressas, jurado de morte. Viveu vinte anos servindo ao sogro e sendo enganado por ele. Porque Deus tinha um propósito em sua vida, o Senhor o abençoou. Ele constituiu família e se enriqueceu. Depois de vinte anos, ele retorna à sua terra. Sua mãe já estava morta e seu pai em adiantada velhice. No caminho, no vale de Jaboque, ele teve uma profunda experiência com Deus, e ali sua vida foi salva.

Ele viu a Deus face a face. Deus mudou a vida dele, o nome dele e, a partir dali, Jacó tornou-se um novo homem. Mesmo assim, Jacó não aprendeu com os erros de seus pais, e passou a amar a José mais do que aos seus outros filhos. Esse gesto provocou ódio dos irmãos de José a ponto de eles o venderem como escravo para o Egito, enviando a Jacó a túnica dele ensopada de sangue, sugerindo que ele tinha sido devorado por uma fera.

José depois de passar pelo vale da dor, deixou de ser escravo para ser mordomo, deixou de ser mordomo para ser prisioneiro, deixou de ser prisioneiro para ser governador do Egito. Então, depois de vinte e dois anos, José levou toda a sua família para o Egito. A família de Jacó nos ensina que Deus cumpre seus propósitos soberanos mesmo quando falhamos em agir com sabedoria.